

A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL E ECONÔMICO (NUDESE-FURG) E O GRUPO DE CONSUMIDORES RESPONSÁVEIS DO ARMAZÉM DE ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA

Área temática: Trabalho.

Coordenador da Ação: Lucia Regina Nobre¹

Autor: Maria Angélica Machado Braga², Danieli Veleda Moura³

RESUMO: Neste trabalho, apresentamos a experiência do Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico da Universidade Federal do Rio Grande (NUDESE-FURG) com a criação do Grupo de Consumidores Responsáveis do Armazém da Economia Popular Solidária na cidade do Rio Grande, estado do Rio Grande do Sul. Estes Grupos são formados por pessoas que se unem para acessar produtos de qualidade, na contramão da produção capitalista, visando promover um espaço de interação entre consumidores e produtores, valorizando a qualidade do produto comercializado, quem o produz e os efeitos sobre o meio ambiente, apresentando-se, assim, como uma alternativa aos principais canais de comercialização da lógica de mercado, apostando em um consumo baseado em critérios de justiça social e ecológica. A metodologia consiste na oferta dos produtos pelos produtores na plataforma Cirandas.net e da encomenda online pelos consumidores previamente cadastrados e que já passaram por uma formação inicial sobre Economia Solidária e Comércio Justo e Solidário. As encomendas são feitas até às quintas-feiras e entregue na sede do Armazém da Economia Popular Solidária nas sextas-feiras a tarde e sábados pela manhã, onde os consumidores podem ir buscá-las. Como toda experiência, o GCRs do Armazém da Economia Popular Solidária também possui desafios a serem enfrentados. Um destes desafios é a avaliação por parte dos produtores e consumidores quanto à viabilidade socioeconômica do Grupo neste espaço de tempo desde sua criação e o desenvolvimento da autogestão do GCRs.

1 Técnica Administrativa em Educação, Mestranda em Educação Ambiental, Especialista em Gestão Ambiental em Municípios, NUDESE, FURG, lucianobre@furg.br.

2 Letras Português-Frances, NUDESE – FURG.

3 Doutora em Educação Ambiental, NUDESE – FURG.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Palavras-chave: Grupo de Consumidores Responsáveis. Consumo Responsável. Economia Popular Solidária.

1 INTRODUÇÃO

O Núcleo de Desenvolvimento Social e Econômico da Universidade Federal do Rio Grande (NUDESE-FURG) vem, desde sua constituição em 2003, buscando contribuir com iniciativas de trabalho associado como forma de geração de trabalho e renda, dentro dos princípios da Economia Popular Solidária e do comércio justo e solidário, os quais buscam uma prática humanitária e ecológica de produção.

Os Grupos de Consumidores Responsáveis (GCRs) são uma alternativa de consumo que existe em várias partes do mundo e, no Brasil, não é diferente. Particularmente, no estado do Rio Grande do Sul temos, desde 2007, em Pelotas-RS, a experiência bem sucedida do Bem da Terra – Comércio Justo e Solidário⁴, rede de empreendimentos econômicos solidários, cujo objetivo é desenvolver a economia solidária na microrregião sul do Rio Grande do Sul, através da difusão dos princípios e práticas do comércio justo e do consumo solidário, da construção de estruturas de comercialização compartilhadas entre os empreendimentos e da realização de projetos e programas de formação e assessoramento para os coletivos de produção.

Seguindo o exemplo de sucesso do Bem da Terra, o NUDESE criou, no segundo semestre do ano de 2016, o Grupo de Consumidores Responsáveis do Armazém de Economia Popular Solidária. Este Grupo dispõe de uma Feira Virtual onde, atualmente, 78 consumidores.

2 DESENVOLVIMENTO

A metodologia do Grupo de Consumidores Responsáveis do Armazém de Economia Popular Solidária assemelha-se à adotada pela Feira Virtual Bem da Terra, ou seja, consiste em articular coletivos/empreendimentos de produtores, urbanos e rurais e consumidores responsáveis dentro dos princípios do comércio

⁴ <http://bemdaterra.org/bem-da-terra/>



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



justo e solidário que de acordo com o art. 2º, I, do Decreto nº 7.358 de 2010 que instituiu o Sistema Nacional do Comércio Justo e Solidário - SCJS é definido como prática comercial diferenciada pautada nos valores de justiça social e solidariedade realizada pelos empreendimentos econômicos solidários.

Deste modo, as práticas de comercialização desenvolvidas nos GCRs e, em particular, no Grupo de Consumidores Responsáveis do Armazém de Economia Popular Solidária, se propõem a ser iniciativas “caracterizadas por um processo social de resistência às práticas convencionais de produção, comercialização, abastecimento e consumo, com motivações que transcendem a esfera individual, carregando múltiplos interesses e dimensões racionais e subjetivas” (MASCARENHAS et al., 2014, p. 04).

De modo geral, o funcionamento dos GCRs começa com uma Formação Inicial, onde se busca explicar a lógica da Economia Solidária e do Comércio Justo e Solidário como formas alternativas à economia capitalista, pois:

Não só a comercialização faz parte da dinâmica dos GCRs. As atividades educativas estão sempre presentes e foram citadas as realizações de: formações abertas ao público geral ou restritas aos consumidores participantes, oficinas práticas, mutirões, rodas de conversa durante o próprio momento da entrega, degustações de produtos ou projeção de filmes relacionados com debates, troca de receitas e preparo de pratos com os produtos do GCR, saraus culturais, participação em aulas de escolas agrícolas, cursos, visitas ao produtor e campanhas (MASCARENHAS et al., 2014, p. 05).

O Grupo de Consumidores Responsáveis do Armazém de Economia Popular Solidária também adota esta prática da Formação Inicial. O primeiro encontro formativo ocorreu no dia 02 de setembro de 2016, com a presença do Professor Antônio Cruz do Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Sociais e Economia Solidária (TECSOL/UFPel) que contou a experiência da UFPel com Grupos de Consumidores Responsáveis e o Uso da Plataforma Cirandas. O Cirandas é uma iniciativa do [Fórum Brasileiro de Economia Solidária](#) que tem como objetivo oferecer ferramentas na internet para promover a articulação econômica, social e política de quem gosta da Economia Solidária ou vive dela. Seus principais objetivos são: potencializar o fluxo de saberes, produtos e serviços da Economia Solidária; oferecer ferramentas para a constituição e consolidação de redes e cadeias solidárias; ser um espaço de divulgação da economia solidária e de busca de seus



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



produtos e serviços para consumidores individuais e coletivos (públicos, privados e grupos de consumidores) e permitir a interação entre vários atores em comunidades virtuais e espaços territoriais, temáticos e econômicos⁵.

Dentro da Plataforma Cirandas foi criado o Grupo de Consumidores Responsáveis do Armazém de Economia Popular Solidária da cidade do Rio Grande - RS. Assim, os interessados em fazer parte do Grupo de Consumidores Responsáveis, cadastram-se na Plataforma Cirandas.net e enviam convite para participação na Comunidade do Armazém de Economia Popular Solidária, o qual precisa ser aceito pelos administradores. Depois de aceitos, os consumidores cadastrados podem fazer seus pedidos online de segunda a quinta-feira e os produtos podem ser retirados entre sexta-feira à tarde e sábado pela manhã.

Os produtos adquiridos pelos consumidores responsáveis do Grupo de Consumidores Responsáveis do Armazém de Economia Popular Solidária, por meio da Plataforma Cirandas.net levam em conta a preocupação com o impacto social e ambiental de sua produção; valorizam a cultura local e o pequeno produtor, por se comprar diretamente deste que é quem domina o conhecimento da forma de produção, pagando-se, portanto, um preço justo, tendo em vista a qualidade do produto e o encurtamento da cadeia produtiva.

No Armazém, além dos produtos advindos dos Grupos de Economia Popular Solidária incubados pelo NUDESE, são disponibilizados produtos de outras regiões do país, que chegam ao Armazém através de uma parceria com o Bem da Terra, o qual criou um Grupo dentro da Plataforma Cirandas chamado Rizoma Bem da Terra em que são realizados os pedidos de produtos como farinhas, cereais, laticínios, produtos de higiene e limpeza produzidos na lógica da Economia Solidária.

Já, os hortifrutigranjeiros são fornecidos pela EcoNorte que é um Grupo de Produtores Agroecológicos de São José do Norte - RS. Nas segundas-feiras, um bolsista do NUDESE entra em contato com os produtores para poder atualizar a plataforma com os produtos que estarão disponíveis na semana. O ciclo de pedidos é então aberto. Na quinta-feira pela tarde, quando tiver encerrado o ciclo, é gerado um relatório com os produtos pedidos durante a semana e, então, os produtores são avisados para poderem preparar tais produtos.

⁵ <http://cirandas.net/fbes/o-que-e-o-cirandas>



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONAL

Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pr. Rector de Extensão - PROEX

**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE
LUIZ DE QUILAS
INSTITUTO
FEDERAL
PARANÁ

Cabe ressaltar a importância para formação acadêmica dos bolsistas envolvidos no referido Núcleo, pois os mesmos atuam em todas as fases do desenvolvimento. Atuam buscando literatura sobre núcleos de consumo, motivando os produtores e mobilizando consumidores através da realização das formações.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O Armazém de Economia Popular Solidária, conta com o apoio do NUDESE-FURG e se constitui em um espaço não somente de comercialização, mas também como um espaço pedagógico de sociabilidade, de troca de experiências, de informação e formação, de disseminação e publicização de experiências de Economia Popular Solidária e Educação Popular.

O consumo responsável é o conjunto das práticas e reflexões que buscam transformar o ato de consumir em um ato político e cidadão. Estimula o consumidor a olhar para além do preço e se preocupar com as características do processo como um todo, desde a produção até o consumo. Se preocupar com a origem daquilo que consumimos é um exercício diário de reflexão, mas também de mudança de hábitos (CALABRÓ, 2016, p. 06).

Uma forma de pôr em prática estas ideias é através dos GCRs. Estes Grupos visam promover um espaço de interação, buscando tecer relações mais próximas para valorizar a qualidade do produto comercializado, o trabalho de quem produz e os efeitos benéficos desse circuito sobre o meio ambiente e a economia local. Em geral, baseiam-se na autogestão e em diversas atuações voluntárias e militantes e não visam lucro, diferenciando-se de lojas convencionais e empreendimentos comerciais (CALABRÓ, 2016, p. 06).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel político impulsionado pelo desenvolvimento dos GCRs está diretamente relacionado ao desenvolvimento da consciência em relação às questões que perpassam a produção e o consumo de produtos de qualidade e na contramão do que vem sendo produzido em grande escala, ou seja, produtos industrializados,



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pr. R. de Foz de Iguaçu - FOSIGINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE
NACIONAL
LUIZ DE QUILAS
INSTITUTO
PARANENSE DE
EXTENSÃO

transgênicos ou com uso de agrotóxico, prejudiciais à saúde humana e à sustentabilidade do Planeta.

Outro fator diretamente ligado aos GCRs está na união entre pessoas que ao garantirem um determinado volume de vendas (em conjunto), facilitam a logística e a prática do preço justo, além de estabelecer uma relação de confiança que pode dispensar a certificação por empresas sacramentadas para tanto.

Destaca-se também o apoio ao produtor local ao se buscar encurtar a cadeia de abastecimento, incentivando relações mais diretas, reduzindo intermediários na cadeia comercial. Através do encurtamento da cadeia, o produtor pode oferecer alimentos a um preço mais acessível ao consumidor e garantir maior apropriação do valor final de seu produto.

Especificamente em relação aos Grupos de Consumidores Responsáveis do Armazém da Economia Popular Solidária, destaca-se que o mesmo é uma iniciativa recente e única na cidade do Rio Grande - RS. Portanto, para além das formações iniciais dos consumidores responsáveis interessados em fazer parte do Grupo, outras ações precisam ser feitas. Um exemplo é a avaliação por parte dos produtores e consumidores quanto à viabilidade socioeconômica do Grupo. Outro fator que está entre seus desafios é o desenvolvimento da autogestão, pois atualmente o Grupo de Consumidores Responsáveis do Armazém da Economia Solidária vem sendo administrado pelo NUDESE, mas a ideia é que consumidores e produtores possam se organizar de forma a alcançar a autogestão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto 7.358 de 17 de novembro de 2010**. Institui o Sistema Nacional do Comércio Justo e Solidário - SCJS, cria sua Comissão Gestora Nacional, e dá outras providências.

CALABRÓ, Guilherme. **Criando um Grupo de Consumo Responsável: Um Passo a Passo para Começar e Estabelecer um GCR**. Piracicaba: Instituto Terra Mater, 2016.

MASCARENHAS, Thais Silva; GONÇALVES, Juliana; BENSADON, Lígia Scarpa. **A Atuação dos Grupos de Consumo Responsável no Brasil: Expressões de Práticas de Resistência e Intercâmbios em Rede**. VII Encontro Nacional de Estudos do Consumo, III Encontro Luso-Brasileiro de Estudos do Consumo e I



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Encontro Latino-Americano de Estudos do Consumo. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), 2014.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

